Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
DA TEORIA À LÂMINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA MONITORIA DE PATOLOGIA ORAL

Elizabety do Nascimento Silva;
Maria do Socorro Aragao (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Introdução: Patologia Oral é uma disciplina dedicada ao estudo da etiopatogenia e ao diagnóstico das alterações patológicas do complexo bucomaxilofacial por meio de suas características histopatológicas. Os estudantes enfrentam dificuldades devido à complexidade do conteúdo, à exigência curricular e à correlação teórico-prática nos aspectos histológicos, diagnósticos e de planejamento de tratamento. É essencial que cheguem à fase clínica capacitados, com conhecimento das principais lesões, especialmente aquelas potencialmente malignas e o carcinoma de células escamosas (CEC), que exigem atenção cuidadosa para diagnóstico precoce e manejo adequado. As aulas práticas em laboratório, utilizando microscopia óptica e lâminas histológicas, tornam-se instrumentos essenciais para a identificação das alterações teciduais e para o desenvolvimento das habilidades de manipulação do microscópio. Objetivo: O relato compartilha a vivência na monitoria, destacando a relevância das práticas laboratoriais e da mediação pedagógica na compreensão das lesões. Metodologia: Foram selecionadas lâminas de displasias epiteliais leves, moderadas e severas, queilite actínica e CEC nas três gradações histológicas (bem diferenciado, moderadamente diferenciado e pouco diferenciado). Os alunos registraram as características das lâminas simulando a elaboração do laudo histopatológico. A monitora auxiliava na seleção e montagem das lâminas no microscópio, guiando a observação e destacando os achados histológicos mais relevantes. Nas atividades, estimulava-se que os alunos relacionassem os achados microscópicos à teoria discutida em sala e sugerissem possíveis diagnósticos. Resultados e Discussão: Observou-se que a integração entre teoria e prática foi determinante para o aprendizado. A visualização das alterações histológicas permitiu compreender conceitos como pleomorfismo, hipercromatismo, perda da organização tecidual e figuras de mitose atípicas. A simulação de laudos aproximou os estudantes da realidade profissional, estimulando a autonomia, ao exigir que relacionassem teoria, observação e diagnóstico. A atuação da monitoria mostrou-se essencial para mediar esse processo devido o acompanhamento próximo que permitiu esclarecer dúvidas individuais, reforçar conceitos e orientar a interpretação correta dos achados microscópicos. No caso do CEC intraoral, essa diferenciação histológica é de extrema importância, uma vez que o estágio da lesão influencia diretamente a abordagem terapêutica. Enquanto que nas lesões potencialmente malignas o diagnóstico precoce diminui os riscos de desenvolvimento de um CEC. Essa metodologia favoreceu o engajamento dos estudantes, ao permitir que identificassem as estruturas histológicas, realizassem anotações e recebessem feedback imediato. A vivência contribuiu de forma significativa para a formação pedagógica da monitora,

ampliando sua compreensão da importância das estratégias ativas no processo de aprendizagem. Conclusão: A combinação de aulas práticas e acompanhamento pedagógico fortalece a aprendizagem das lesões potencialmente malignas e do carcinoma de células escamosas. O contato direto com as lâminas e a simulação de laudos permitiu que os alunos consolidassem conhecimentos, desenvolvessem habilidades diagnósticas e compreendessem a correlação clínico-patológica. Ademais, a experiência reforçou a importância da monitoria como mediadora entre teoria e prática, promovendo autonomia, raciocínio crítico e engajamento.